

# **MAX MORENO**

**AQUILLO**

Copyright © Max Moreno, 2018

## AQUILO

Ontem à noite tive um sonho meio esquisito. Na verdade, nunca fui de ter sonhos estranhos, sabe? Pelo menos não que eu me lembre. Mas esse?... Puta merda!... Confesso que me impressionou pra cacete. Por esta razão, decidi compartilhá-lo com vocês.

\*\*\*

No tal sonho eu estava numa sala com a minha família. Morávamos numa casa grande e aparentemente normal, e a rotina parecia normal também. Então, notei que havia uma espécie de espelho que ocupava todo teto. Era engraçado (e ao mesmo tempo curioso) ver a nossa imagem projetada no teto, enquanto nos deslocávamos pelos ambientes da casa. Eu podia ver o reflexo do clarão das janelas; minha esposa andando de um lado para o outro; meus filhos gêmeos (um casal de 21 anos) conversando. Enfim, tirando o fato um tanto bizarro de morar numa casa com o teto espelhado, tudo parecia normal.

Do sofá eu observava a paisagem através janela. O dia não estava lá grande coisa, mas o sol tinha dado as caras e as folhas das árvores dançavam ao som de um vento quase insignificante.

Num determinado momento, olhei para o teto e sorri diante da movimentação da família e do reflexo da minha própria imagem de cabeça para baixo. Foi aí que algo aconteceu. Tive a sensação de que o mesmo teto que refletia nossa imagem, agora se transformara numa espécie de tela onde cenas do nosso passado começaram a ser projetadas como numa tela de cinema. De repente eu estava assistindo a um filme onde me via brincando com o meu filho (ainda criança). Nossa!... Como ele mudou!... Que saudade daquele tempo!

Depois a cena mudava e agora, eu via a minha filha (também criança) brincando e correndo pela casa. Minha esposa também aparecia nas cenas, cuidando das crianças, sorrindo, no que teriam sido momentos felizes do passado. Eu me via lá também. Estávamos todos bem e felizes naquele momento.

Embora intrigado com o que estava acontecendo, achei fantástico poder ter acesso àquelas cenas do nosso passado. Agora, eu percebia que já

havia me esquecido de como éramos felizes naquela época. *Puxa, seria muito legal dividir novamente aqueles momentos felizes com minha família, pensei.* Então, levantei-me do sofá e chamei a todos para que pudéssemos assistir juntos ao nosso passado. Tanto minha esposa quanto meus filhos acharam o convite um tanto estranho, pois, a ideia de um passado refletido num espelho não lhes parecia algo minimamente racional, mas, ainda assim, olharam na direção do espelho no teto. Fiquei boquiaberto, pois naquele momento, tudo o que vimos foi a nossa imagem refletida lá em cima, estática, nos encarando de volta. Minha esposa e meus filhos se entreolharam e sorriram. “E, pai!”, disse minha filha, enquanto todos se deslocavam para outros cômodos da casa.

*Eu havia tido uma alucinação. Só podia ter sido isso.* Olhei novamente para o teto e o reflexo da minha imagem pálida (de cabeça para baixo) não movia um único músculo. *Só uma porra de alucinação, pensei.* Sorri. Voltei a encarar a janela. Três minutos depois, olhei para o teto e lá estavam todos de novo. Era o meu passado sendo exibido como num filme. De repente, o meu “outro eu” parou o que estava fazendo e me encarou. *Ele estava me vendo?...* Não, isso não seria possível.

Ele aproximou o rosto do espelho. *Talvez, aquilo não fosse um espelho e sim um portal para um mundo paralelo, pensei.* O meu “outro eu” fez um sinal com as mãos, indicando que queria me dizer algo. Ele parecia apavorado. Seus olhos arregalados estavam grudados em mim. Com os nós dos dedos ele bateu no espelho do lado de lá.

— Max?

Ele estava mesmo apavorado. Sua expressão era de puro terror e suas mãos tremiam.

— Sim... — respondi.

A incredulidade de estar conversando com o meu “eu” do passado me fez hesitar. Mas eu podia sentir a respiração *dele* do outro lado do *espelho*; o terror em seus olhos. Foi então que percebi que aqueles olhos não estavam me encarando, e sim a algo que possivelmente estava atrás de mim. Então ele sussurrou já quase sem fôlego e com os olhos petrificados:

— MAS O QUE É AQUILO?!

Foi nesse momento que eu acordei aos trancos e com uma dúvida que se arrastaria por toda a minha vida: o quê *ele* teria visto (atrás de mim) que o assustou tanto?

Gostou do conto?

Deixe seu comentário e conheça também [A Outra Sombra](#)